

ATA DA 100ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR DO PARQUE MUNICIPAL JACQUES
COUSTEAU - LAGUINHO

Biênio 2020/2022

CG PQ DO LAGUINHO | 100ª Reunião Ordinária

Quinta-feira, 24 de fevereiro · 20:00 até 21:00

Informações de participação do Google Meet

Link da videochamada: <https://meet.google.com/jva-bssj-byc>

1- REUNIÃO DO CONSELHO GESTOR 24 de fevereiro de 2022

Abertura da Reunião

Felipe abre a reunião e solicita gravação de áudio para facilitar os registros da ata. Avisa a mudança de plataforma para as reuniões do Google Meet para o Google Forms, aumentando o tempo de reunião. Mesmo que acabe o tempo de reunião o participante pode marcar sua presença.

Informou sobre o envio das listas de presença de outras reuniões de 2021, onde não foram assinadas algumas presenças devido ao encerramento das reuniões.

Solicita aos representantes que assinem.

TABELA DE PRESENÇA				
CADEIRA	TITULAR		SUPLENTE	
Freq. 1	Angela Alves Rodrigues	P	Fábio de Cillo Pagotto	A
Freq. 2	Ketlen de Oliveira Preto	P	Dino Mottinelli Filho	A
Freq. 3	Marco Fábio Campos Júnior	P	Fábio Schunck Pires Gomes	A
Freq. 4	Mara Elizabete Xavier	A	Solange Klein Melchiorretto	P
Associações	Luiz Cesar Manguino (SBI)	P	Maria de Fátima Saharovisky (SBI)	P
Funcionários	Clodomir Alves Brandão	P	Haniel de Melo Silva	A
SVMA	Felipe de Oliveira (ADM)	P	1º Secretário(a)	P
SP-CS	Licia Maria A. de O. Ferreira	A	Luca Otero D'Almeida Fuser	A
SMC	Daniela Amancio dos Santos	P	Fabio de Jesus Ribeiro	A
SMSU	Com. Reg. Ricardo da Silva	A	Insp. Nelson Valerio R.de Moraes	A

P – Presente

A – Ausente

Informes:

Felipe Anuncia

Prorrogação da Eleição do Conselho Gestor do Laguinho

Estendida a gestão para 2023, pelo fato de constar no decreto dos parques municipais as eleições em anos ímpares para não coincidir com eleições majoritárias do país que ocorrerão em anos pares.

Esclarece dúvidas de conselheiros

O conselheiro que não puder participar mais este ano da gestão estendida, será substituído por suplente e se não houver suplente será cadeira faltante. Não será possível eleger pessoas novas para o conselho, será resolvido caso a caso.

Contrato de Manejo

Contrato Real de Manejo do Parque prevê uma quantidade mínima de funcionários. São quatro auxiliares de jardinagem, um jardineiro, funcionários de zeladoria, de poda e de roçagem. É um contrato completo, porém, são quatro blocos, cada bloco com uma empresa, que assumirá oito parques por grupo. O Laguinho está enquadrado no SUL 2 e a ENSIVA será a empresa contratada para o seu manejo. A previsão de início do contrato da empresa é até 10 de março. Ainda a empresa não entrou e não fez contato com o parque. Dia 28 de fevereiro encerra o contrato emergencial de manejo da empresa Potenza e a empresa ENSIVA inicia suas atividades até o dia 15 de março. Teremos um período de ausência de serviços de manejo no parque.

Angela pergunta se os Funcionários presentes no parque serão recomendados pela nova empresa.

Felipe responde que as recomendações são para que a empresa contratada faça uma avaliação sobre os funcionários que já trabalham no parque, antes de selecionar funcionários de fora.

Felipe afirma que ENSIVA, nova empresa contratada para SUL 2 ainda não fez contato com o parque e quando ela chegar terá boas recomendações para contratação dos bons funcionários que atuam no parque.

Encerram-se os informes e dá-se início à 100ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor do Parque Jacques Cousteau-Laguinho.

I- PAUTA:

- 1- Votação do Plano de Manejo das Macrófitas – Manutenção e Acompanhamento
- 2- Planejamento das Atividades para 2022

II- REUNIÃO DO CONSELHO GESTOR 27 de janeiro de 2022

INFORMES GERAIS

ABERTURA DA REUNIÃO

Felipe Solicita a gravação de áudio para facilitar os registros da ata e abre a 100ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor do Parque Jacques Cousteau-Laguinho.

Por falta de quórum na 13ª Reunião Ordinária as pautas previstas foram transportadas para reunião de hoje.

Pauta

1- Votação do Plano Manejo das Macrófitas – Manutenção e Acompanhamento

Felipe afirma que encaminhou no e-mail de convocação da reunião a atualização do Plano de Manejo (em anexo) com tudo que foi comentado na reunião passada e espera que todos tenham lido o e-mail enviado.

Complementa que a ação é emergencial, mas também pensa num manejo mais preventivo, e, deve-se ter um registro e um histórico de como se realizar. Não é um documento fechado, ele é vivo. O que for considerado como melhores práticas serão incluídas. É um documento para que todos tenham acesso e assim será referência para outros parques. Alguns parques solicitam informações em função dos acessos aos registros que são gerados aqui.

Fátima comenta sobre a construção do plano nos vários aspectos da avaliação do espaço, quantidade de macrófitas, época de se realizar o manejo, bem completo. Terá o manejo diário com o funcionário do parque. As dúvidas são sobre a equipe que irá fazer o manejo a cada dois meses. Será a equipe de manejo com o funcionário do parque da SVMA ou será a parceria com a equipe de Subprefeitura.

Felipe responde a proposta é trabalhar o preventivo diariamente e um caráter emergencial, numa suposta situação de proliferação muito rápida das macrófitas. Desenvolve-se um conteúdo técnico histórico para essas situações. Deve-se evitar maquinário pesado sem utilização de motor, priorizando o trabalho manual, mas, será impossível de realizar o manejo das macrófitas manualmente se deixar chegar à condição do lago, com cobertura do espelho d'água, como estava o lago, quando ele chegou.

Só um informe o taboal já está preso.

Fátima comenta a eco barreira para a contenção das macrófitas na margem esquerda do lago, realizada no manejo passado, percebe-se um aumento significativo de concentração de macrófitas e avanço expressivo da vegetação das margens para o lago. Existe alguma maneira de cálculo da eco barreira para reter uma quantidade apropriada e inibir o aumento das macrófitas para que não ocupe grande espaço no lago?

Felipe responde para as situações futuras deve-se ter mão de obra no parque que trabalhe embarcada, isso é uma expectativa. Ou trabalhar com a equipe de manejo em épocas de estiagem para fazer a manutenção na área do eco barreira. Assim não ocorrerão problemas com as leis trabalhistas. Enquanto isso se faz o manejo manual, ou o Felipe entra no barco para alguma ação de emergência para conter a barreira.

Fátima pergunta se o Plano de manejo só será realizado na área 1 do parque?

Felipe ocorre que só se poderá avaliar a área 2 próxima a Ilha em época de estiagem. Houve um acúmulo de vegetação e ausência de manejo do taboal, podemos acompanhar nas imagens do satélite, o taboal crescendo naquela área e existe água provavelmente não em condições ideais e é uma área que uma tem o lago. O manejo que será feito deve ser focado em manejo de solo, pois a vegetação está crescendo por cima, será feita roçagem. Quando se conseguir manejar, deve-se estender o manejo para essa área. De acordo com a programação atual esse projeto é para área 1.

Angela comenta o plano está muito bom, mas a realidade hoje não é mais a que está no plano. A área 1 já tem um trecho assoreado e não permite um manejo de vegetação flutuante. Na área à esquerda do lago o Fabio sugeriu que se retivesse macrófitas flutuantes num limite de 4m. Hoje está com quase 30 m de largura. Nas margens aparecem muitas ervas de bicho, uma macrófita enraizada e capim e brotamento de tabo, principalmente na parte do meio, próximo ao canal. Deve-se adequar o projeto a realidade de hoje. Deve-se fazer uma roçagem manual para liberar essas enraizadas e puxar as flutuantes para manter naquele local. Qual é a área de taboal que deve se manter? Qual é a área da margem esquerda e da esquina deve-se manter. Quais são as dimensões dessas áreas, mesmo porque se entrar um outro administrador o critério que está colocado lá. Está na hora desses conselhos definir qual é a dimensão do taboal. Essa semana se percebeu o estresse dos tapicurus que estão com seus ninhos, os frangos d'água que não tinham acesso às águas. Somente adequar o projeto.

A SABESP fez alguma análise e batimetria como no Toronto? Tem alguma previsão de estudo para isso?

Felipe área da faixa da esquerda, onde existe concentração de macrófitas dependerá do ciclo natural, em época de chuva ela cria uma barriga e em época de estiagem ela se concentra na margem e uma parte dela seca. Pode-se fazer o manejo que garanta a quantidade mínima de vegetação para dar condição à modificação da avifauna local. O tamanho que hoje está é apropriado pensando em todo o ciclo natural.

Sobre o taboal acredito tenha um tamanho ideal e deve-se delimitar com uma ecobarreira. O ideal será construir uma ecobarreira barreira como a da represa Guarapiranga, por ser muito mais resistente. Nesse momento as áreas estão sendo identificadas, depois fica mais fácil mais simples, até para outros administradores que possam vir ter isso bem traçado.

Sobre as outras ervas é uma área em época de estiagem, são vegetações enraizadas outras espécies e não estão prescritas nesse plano. Pode-se colocá-las no plano, mas não sei se retirá-las integralmente, pensando na avifauna, a erva de bicho se proliferou, veio a estiagem e ela reduziu bastante e agora que deu a cheia ela cresceu um pouco e é esse movimento. O mato tomou mais conta, deve-se entrar com roçagem.

Felipe pergunta se todos acham interessante colocar nesse plano: Em época de estiagem deve-se entrar com roçagem manual e raspagem de solo para retirar raízes e sementes?

Angela observa deve-se delimitar quais as áreas que irão permanecer, quais as espécies que serão mantidas.

Felipe tem a visão de que as espécies se complementam e deve-se controlar a quantidade. As enraizadas são importantes para o sequestro de nutrientes, ela cresce muito rapidamente e se estrutura e cria a biomassa, diminuindo a quantidade de nutrientes no lago, minimizando a quantidade de flutuantes. Tem a condição de biorremediação, se consegue trabalhar junto com as enraizadas. Deve-se analisar isso. Quando diminuir a água em junho e julho entra-se com a roçagem. Tira-se ela e sabe-se que ela ajudou a sequestrar nitrogênio, tirou carbono da atmosfera para a construção da biomassa e ela vai para área de compostagem e transforma seus resíduos em adubo.

Só depois de estudos pode-se analisar a qualidade do composto gerado e aí sim utilizar.

Angela pergunta se foi feita a análise da água pela SABESP.

Felipe afirma a SABESP está estruturando o trabalho, ainda em licitação. Assim que tudo estiver definido, a equipe iniciará essas coletas.

Paralelamente criou-se o GT Permanente de Corpos Hídricos, foi reativado, já houve a primeira reunião e a intenção é trazer isso para os lagos dos parques municipais e das unidades de conservação. Prevê todas as necessidades a monitoria da qualidade de água e outros parâmetros, envolvendo os setores da fauna, flora, pessoal de obras, de unidades de conservação e parques. Existe uma gama de profissionais. Isso é uma expectativa, ainda serão traçados os planos para 2022.

Assim que finalizarem o projeto de qualidade de água o Laguinho terá a equipe para avaliar a suas águas. Já foi feita uma análise sobre verificação de ingresso de esgoto dentro do lago e foi identificado que não existe a entrada de esgoto nas águas do Laguinho.

Angela apresenta dúvidas sobre: a área de compostagem, as águas de chuvas que inundam a área de compostagem, a área onde será colocado o composto e como será feito o controle do lixo externo conduzido pelas galerias para dentro do parque.

Felipe: sobre a área alagável, são momentos, serão removidos os resíduos do parque e indica-se uma drenagem ali, deve-se expor e observar a área. Deve-se tirar a vegetação. O plano não é estático. O plano de resíduo sólidos não deve ser incluído no plano de macrófitas, por se tratar de algo muito específico. Deve ser tratado como manejo de resíduos, envolvendo zeladoria e serviços de limpeza. É uma manutenção diferente e deve ser construir um outro plano de resíduos sólidos sua coleta, abordando o conceito de reciclagem.

Angela questiona se existe engenheiro e equipe da SVMA acompanhando a elaboração do plano de manejo e afirma que mais uma vez não existe indicação.

Felipe responde que é técnico na área e está elaborando o plano e coordenando o GT de corpos hídricos e está somando com todos os técnicos da secretaria, afirma estar encabeçando a primeira fase do processo e compartilha com todos. O plano está sendo elaborado por técnicos. O responsável técnico pela região em que o Parque do Laguinho está enquadrado é o engenheiro agrônomo Juliano.

Felipe após todas as afirmações feitas, deve-se trabalhar em conjunto e adequar o plano a cada descoberta, contando sempre com as observações dos conselheiros. Ter um plano, validado pelo conselho garante um melhor trabalho para a equipe de manejo de forma tranquila e pode-se complementar, caso necessite.

Felipe responde sobre medidas do taboal afirmando que no momento a metragem da área do taboal poderá ser aferida pelas imagens do Google Earth com mais facilidade e precisão. Também se obter imagens de drone consegue-se dimensionar a área, com mais facilidade e rapidez

Angela faz uma proposta: como são coisas relativamente simples as atualizações e a equipe irão só chegar em 15 de março. Em uma semana dá para se conversar isso e se delimitar as áreas e verificar o manejo das espécies que estão enraizadas. Dessa maneira irá tudo pronto para essas equipes novas. Marca-se uma reunião extraordinária de 5 minutos para votar o Plano com as alterações.

Felipe declara que o pessoal já está querendo votar, deve-se fazer a votação do plano hoje e na próxima reunião Felipe compromete-se a atualizar o plano com esses pontos e realizar-se a votação de atualização. A maioria dos conselheiros presentes concorda em votar o Plano durante reunião e votar as atualizações do plano no próximo encontro.

Felipe solicita aos conselheiros a votação para aprovação do plano e chama cada representante para dar o seu voto e solicita que coloque seu voto no Chat

VOTAÇÃO – Plano de Manejo das Macrófitas – Acompanhamento e Manutenção				
CADEIRA	TITULAR		SUPLENTE	
Freq. 1	Angela Alves Rodrigues	A	Fábio de Cillo Pagotto	-
Freq. 2	Ketlen de Oliveira Preto	F	Dino Mottinelli Filho	-
Freq. 3	Marco Fábio Campos Júnior	F	Fábio Schunck Pires Gomes	-
Freq. 4	Mara Elizabete Xavier	-	Solange Klein Melchiorretto	F
Associações	Luiz Cesar Manguino (SBI)	F	Maria de Fátima Saharovisky (SBI)	F
Funcionários	Clodomir Alves Brandão	F	Haniel de Melo Silva	-
SVMA	Felipe de Oliveira (ADM)	F	1º Secretário(a)	-
SP-CS	Licia Maria A. de O. Ferreira	-	Luca Otero D'Almeida Fuser	-
SMC	Daniela Amancio dos Santos	F	Fabio de Jesus Ribeiro	-
SMSU	Com. Reg. Ricardo da Silva	-	Insp. Nelson Valerio R.de Moraes	-

F – A Favor
C – Contra

A - Abstenção

O Plano de Manejo das Macrófitas - Acompanhamento e Manutenção foi aprovado pelo conselho

Felipe compromete-se a atualizar os pontos que ficaram pendentes numa reunião extraordinária ou Ordinária.

Fátima sugere que se deixe em aberto oportunidades de atualizações no plano, pois em cada época existem mudanças de espécies e do próprio clima.

Felipe aprovou e afirma que a sugestão da Fátima será incluída na proposta de atualização do plano.

Felipe solicita aos conselheiros que enviem sugestões por e-mail, no mesmo e-mail da convocação da próxima reunião.

Felipe diz que a reunião foi muito produtiva e por ter a primeira pauta ocupado quase o tempo, levará para a próxima reunião a pauta PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES PARA 2022

Solicita que os conselheiros enviem por e-mail as expectativas de construção do Planejamento das atividades de 2022. A gestão do conselho SERÁ ESTENDIDA até fevereiro de 2023.

Solicita que o conselho se manifeste quanto a prestação de contas de 2021.

Angela pergunta se para fazer as trilhas de observação de aves será permitida a vistoria dos conselheiros na área.

Felipe afirma que será permitida a entrada dos conselheiros, como sempre fez e nunca foi negada. Deve ser organizada e deve-se fazer logo, para dar entrada às vistorias e reuniões.

Angela deve-se abrir a vistoria aos conselheiros para observar nascentes, córrego e estruturas da reforma que estão com diversos problemas.

Fátima comunica a reativação do CADES e que o Felipe e Fátima compõem o conselho na nova Gestão. O Subprefeito ofereceu um café da manhã. Em 26 março ocorrerá a primeira reunião do CADES Capela do Socorro.

Felipe encerra a reunião e deseja a todos uma excelente noite.

São Paulo, 24 de fevereiro de 2022.

Conferência:

Felipe de Oliveira

Administrador do Parque do Laguinho – Jacques Cousteau
Coordenador do Conselho Gestor

Assinaturas eletrônicas dos Conselheiros presentes no chat

Clodomir Bradão

Luiz Manguino

Maria de Fátima Saharovsky

Angela Rodrigues

Solange Klein Mekchiorretto

Marco Campos

Daniela Amâncio